

Transformações territoriais na região centro-sul da área urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul: análise a partir da Avenida Hélvio Basso (1966-2021)

Territorial transformations at Center-south region of Santa Maria, Rio Grande do Sul's urban zone: analysis from Hélvio Basso's Avenue (1966-2021)

Transformaciones territoriales en la región centro-sur del área urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul: análisis desde la Avenida Hélvio Basso (1966-2021)

Pedro Leonardo Cezar Spode
Universidade Federal de Santa Maria
pedrosode@gmail.com

Maurício Rizzatti
Universidade Federal de Santa Maria
geo.mauricio.rizzatti@gmail.com

Natália Lampert Batista
Universidade Federal de Santa Maria
natalia.batista@ufsm.br

Resumo

O espaço geográfico, conforme a teorização de Milton Santos, define-se como a união entre um sistema de objetos e de ações, em constante movimento. Desse modo, diferentes conceitos e categorias de análise permitem a apreensão das transformações territoriais, como é o caso das horizontalidades e verticalidades, ou ainda os pares dialéticos dos espaços luminosos e opacos. Nessa perspectiva teórica e conceitual, este trabalho tem como objetivo central analisar as transformações territoriais da porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul, utilizando-se como objeto empírico de análise a Avenida Hélvio Basso, no período entre os anos de 1966 e 2021. A Avenida Hélvio Basso é importante via urbana da cidade de Santa Maria, e vem apresentando, sobretudo nas últimas duas décadas, intensas transformações territoriais que alteram a dinâmica urbana da porção centro-sul da área urbana e de Santa Maria como um todo. Como procedimentos metodológicos, fez-se uso de levantamento de dados em campo, fotografias aéreas dos anos de 1966,

1975, 1983, 1987, 1992 e 2001, e imagens de satélite do Google Earth Pro de 2009, 2013, 2014, 2017 e 2021, além da legislação urbana aplicada ao território de Santa Maria, precisamente os zoneamentos dos Planos Diretores. As transformações territoriais são ocasionadas por uma série de fatores e agentes sociais, que sobrepostos e em diferentes momentos, configuram o território na porção centro-sul da área urbana, tornando, em tempos atuais, a Avenida Hólvio Basso a principal referência em termos de densidade técnica. É possível destacar o Estado, nas esferas Municipal, Estadual e Federal e, também, as empresas privadas, isto é, o uso corporativo do território, como principais agentes envolvidos na construção destes processos de transformação territorial na porção centro-sul da área urbana de Santa Maria.

Palavras-chave: Território Usado. Globalização. Geoprocessamento. Espaço Luminoso. Santa Maria.

Abstract

The main purpose of this research consisted on analyze the territorial transformations in the portion center-south of Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS)'s urban area using, as empirical object of analysis, Hólvio Basso Avenue in the period between 1966 and 2021. As methodological procedures, making use of "ground truthing", aerial photographs of the 66s, 75s, 83s, 87s, 92s and 2021, as well as satellite images from Google Earth Pro of 2009, 2013, 2014, 2017 and 2021, in addition to urban legislation applied on Santa Maria's territory, most precisely the Director Plannings' zoning. The territorial transformations are occasioned by a number of factors and social agents that, overlapping and on different moments, set the territory in the center-south portion of urban area becoming Hólvio Basso Avenue the main reference in terms of technique density in current times. Is possible to detach the State in the Municipal, State and Federal spheres, as well as the private companies, i. e., the business use of territory as main agent evolved in the development of these processes of territorial transformations in center-south portion of Santa Maria's urban area.

Keywords: Used Territory. Globalization. Geoprocessing. Bright Space. Milton Santos.

Resumen

El espacio geográfico, según la teorización de Milton Santos, se define como la unión entre un sistema de objetos y acciones, en constante movimiento. Así, diferentes conceptos y categorías de análisis permiten aprehender transformaciones territoriales, como es el caso de las horizontalidades y las verticalidades, o incluso los pares dialécticos de espacios luminosos y opacos. En esta perspectiva teórica y conceptual, este trabajo tiene como principal objetivo analizar las transformaciones territoriales de la porción centro-sur del área urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul, utilizando la Avenida Hólvio Basso como objeto empírico de análisis. , en el período comprendido entre los años 1966 y 2021. La Avenida Hólvio Basso es una importante vía urbana de la ciudad de Santa María, y viene mostrando, especialmente en las últimas dos décadas, intensas transformaciones territoriales que alteran las dinámicas urbanas de la porción centro-sur del casco urbano y de Santa María como entero. Como procedimientos metodológicos se utilizó la recolección de datos de campo, fotografías aéreas de los años 1966, 1975, 1983, 1987, 1992 y 2001, e imágenes satelitales de Google Earth Pro de los años 2009, 2013, 2014, 2017 y 2021, además de la legislación urbanística aplicada al territorio de Santa Maria, precisamente la zonificación de los Planos Directores. Las transformaciones territoriales son provocadas por una serie de factores y agentes sociales, que superpuestos y en diferentes momentos configuran el territorio en la porción centro-sur de su área urbana, convirtiendo a la Avenida Hólvio Basso en el principal referente en términos

de densidad técnica. Es posible resaltar el estado, a nivel municipal, estatal y federal y, así como empresas privadas, es decir, el uso corporativo del territorio, como los principales agentes involucrados en la construcción de estos procesos de transformación territorial en la porción centro-sur del casco urbano de Santa María.

Palabras clave: Territorio Usado. Globalización. Geoprosesamiento. Espacio Luminoso. Milton Santos.

Introdução

O espaço geográfico é definido por Santos (2006) como um indissociável sistema de objetos e ações, em constante movimento. Tal apreensão do espaço requer a operacionalização de conceitos e categorias de análise, que articulados, permitem o entendimento das transformações territoriais nas diferentes escalas de análise, bem como os impactos socioespaciais advindos destes processos.

Embora não haja uma vasta produção acadêmica que utilize este arcabouço teórico e conceitual, alguns trabalhos podem ser mencionados, como: o estudo de Araújo (2013) sobre as desigualdades socioespaciais no estado do Rio Grande do Norte, a partir da análise das zonas de rarefação e de densidade; o trabalho de Dias (2017) sobre os bairros populares de Salvador; o trabalho de De Paula et al, (2021) em relação às verticalidades e horizontalidades na rede urbana do Vale do Paraíba em São Paulo; ou ainda o estudo de Sorbazo (2009) sobre as verticalidades e horizontalidades na cidade média de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul; ou o estudo de Etges e Carissimi (2014), que associa a utilização das geotecnologias para identificação dos espaços luminosos e opacos na região Sul do Brasil; além do estudo de Degrandi (2012), que analisou a formação socioespacial de Santa Maria, Rio Grande do Sul, a partir dos conceitos de verticalidades e horizontalidades.

Estes e outros estudos dão suporte para utilização dos conceitos e categorias de análise presentes na obra geográfica de Milton Santos, como é o caso das horizontalidades e verticalidades, ou ainda os pares dialéticos dos espaços luminosos e opacos. As horizontalidades e verticalidades, como coloca Santos (2006), podem ser considerados os novos recortes territoriais no período da globalização, com as cidades, em nosso caso, Santa Maria no Rio Grande do Sul, o ponto de interseção destes processos. Para Santos (2006, p. 15), as verticalidades são o “[...] ‘espaço’ de fluxos formado por pontos, dotado de um papel regulador em todas as escalas geográficas, enquanto se renovam ou se recriam horizontalidades, isto é, os espaços da contiguidade”.

As verticalidades auxiliam no entendimento da atuação dos agentes nacionais e internacionais, sobretudo as empresas, na dinâmica territorial de lugares distantes, causando diferentes impactos às populações locais. As cidades são o local de interseção e superposição entre as horizontalidades e verticalidades, como afirmam Santos e Silveira (2011). Portanto, no período da globalização, as cidades aparecem, de acordo com Santos e Silveira (2011, p. 281), como “[...] uma ponte entre o global e o local [...]”,

em razão das crescentes necessidades de intermediação e da demanda crescente de relações. Conforme explicam os autores:

Os sistemas de cidades constituem uma espécie de geometria variável, levando em conta a maneira como as diferentes aglomerações participam do jogo entre o local e o global. É dessa forma que as cidades pequenas e médias acabam beneficiadas ou, ao contrário, são feridas ou mortas em virtude da resistência desigual dos seus produtos e de suas empresas face ao movimento de globalização (SANTOS; SILVEIRA, 2011, p. 281).

Por essa razão, as horizontalidades e, sobretudo, as verticalidades, são categorias que permitem a análise da penetração da técnica nos lugares, bem como os impactos socioespaciais resultantes. Aliado a isso, como conceitos auxiliares, os pares dialéticos dos espaços luminosos e opacos auxiliam na apreensão acerca das desigualdades territoriais, que se expressam nos diferentes espaços e são resultantes dos impactos da introdução do meio técnico no território.

Os espaços luminosos são os locais que mais acumulam densidade técnica e informacional, isto é, recebem mais investimentos públicos e privados em capital, tecnologia e organização (SANTOS; SILVEIRA, 2011).

Por oposição, os subespaços onde tais características estão ausentes seriam os espaços opacos. Entre esses extremos haveria toda uma gama de situações. Os espaços luminosos, pela sua consistência técnica e política, seriam os mais suscetíveis de participar de regularidades de uma lógica obediente aos interesses das maiores empresas (SANTOS; SILVEIRA, 2011, p. 264).

Portanto, para este trabalho tais conceitos e categorias de análise foram articulados para a análise em Santa Maria, Rio Grande do Sul, especialmente à porção centro-sul da área urbana, região que vêm demonstrando intensas transformações nos últimos anos. Busca-se, assim, entender a dinâmica territorial da porção centro-sul de Santa Maria, tendo como forma espacial analisada a Avenida Hélio Basso, ao longo do período que compreende os anos de 1966 a 2021.

A escolha por este recorte territorial se justifica por duas razões principais, que se complementam: o reduzido número de pesquisas realizadas, ao menos nos últimos anos, nos bairros que compreendem a região sul de Santa Maria, definidos na divisão de bairros de 2006, e as intensas transformações que vêm se sucedendo na porção sul da cidade, especialmente nos últimos 10 anos, com a instalação de grandes empreendimentos privados, muitos deles na Avenida Hélio Basso.

Para o entendimento a respeito da formação territorial do município de Santa Maria, utilizamos o trabalho de Degrandi (2012), cujo estudo avaliou a situação geográfica que moldou o território da cidade, a partir dos conceitos de verticalidades e horizontalidades. Segundo Degrandi (2012), a configuração territorial de Santa Maria é resultado de uma sucessão de verticalidades e horizontalidades, identificadas por meio

de quatro usos históricos do território, que se sobrepõem no espaço: o uso militar, ferroviário, educacional e corporativo. Conforme coloca o autor:

Santa Maria, desde seus primórdios, foi e é um território usado, hegemonicamente, por forças cujas instâncias de comando (gestão e controle) são externas ao seu território. As quatro situações geográficas identificadas comprovam que a origem de tais comandos foi (e é) de fora, de longe e de cima. Esta condição lhe confere, sem dúvida, a principal característica de seu desenvolvimento: comandado desde forasustentado por fluxos de renda transferida e/ou drenada desde fora, seja de governos, de empresas, de pessoas (soldados, estudantes etc.) ou de proprietários rurais, absenteístas ou não(DEGRANDI, 2012, p. 270).

É com este quadro teórico e conceitual que buscamos entender o papel da Avenida Hélio Basso, enquanto objeto espacial em que intensas transformações vêm sendo perpetradas pela ação de verticalidades instaladas historicamente na cidade. Entendemos que tais transformações territoriais verificadas na Avenida Hélio Basso exercem influência em toda a porção centro-sul da área urbana da cidade, como também altera a dinâmica urbana e regional de Santa Maria, a partir de estruturas técnicas de diferentes ordens instaladas no local. Portanto, definimos como objetivo geral deste trabalho analisar as transformações territoriais da porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, RS, utilizando como objeto empírico de análise a Avenida Hélio Basso, no período entre os anos de 1966 e 2021.

Metodologia

A Avenida Hélio Basso se localiza na porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, no estado do RS (Figura 1). Limita-se com os bairros Nossa Senhora Medianeira, Uglione e Duque de Caxias, possuindo aproximadamente 1,4 km de extensão. Em termos de recorte espacial de análise, ele não se restringe, rigidamente, aos bairros da parte sul, como delimitados pela Lei de bairros do município de Santa Maria, em 2006, mas ao território que abrange a Avenida Hélio Basso, compreendendo os bairros Nossa Senhora Medianeira, Duque de Caxias, Uglione, Dom Antônio Reis, Urlândia, Tomazzetti e Lorenzi. Consideramos que o espaço geográfico seja entendido como um produto social, isto é, uma instância da sociedade (SANTOS, 1980), portanto, o recorte espacial de análise, obrigatoriamente, estará em conexão com o território a qual está vinculado, isto é, Santa Maria em sua totalidade, como também, a região imediata e com territórios distantes, por meio dos instrumentos proporcionadas pelo meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2006).

Em termos teóricos, foram utilizados livros, teses, dissertações e artigos científicos a respeito dos temas propostos neste trabalho. Também foram consultados os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1960, 1970, 1980,

1991, 2000, 2010 e as estimativas para 2021, como também, o Anuário Estatístico da Fundação de Economia e Estatística (FEE), de 1984.

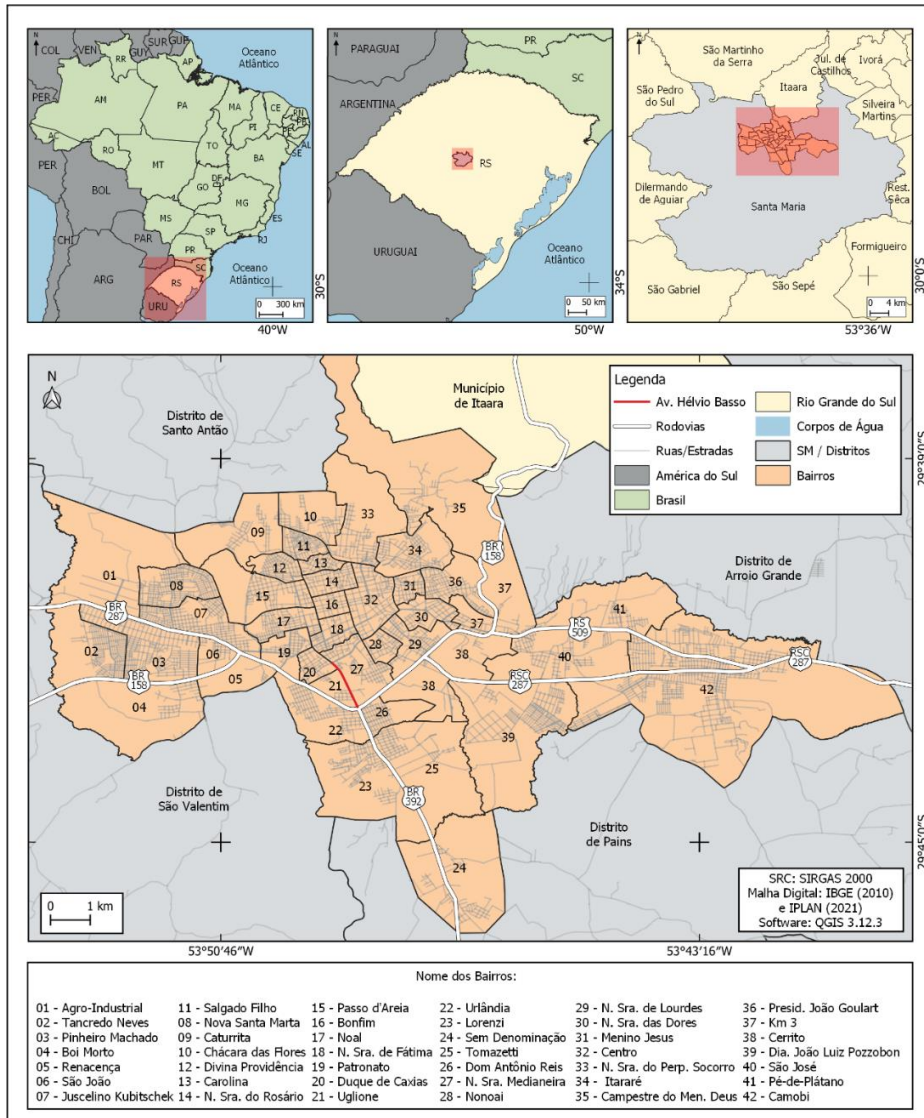


Figura 1: Mapa da área urbana de Santa Maria, RS, com destaque para a Avenida Hélio Basso. Org.: Autores (2022).

A legislação urbana de Santa Maria também foi utilizada, especialmente os Planos Diretores aos quais os pesquisadores possuem acesso (SANTA MARIA, 1979; 2005; 2018), e Lei Complementar de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento, Perímetro

Urbano e Sistema Viário de 2018 (SANTA MARIA, 2018). Foram consultados os zoneamentos dos Planos Diretores de 1970, 1980, 2005 e 2018, como também a Lei Complementar nº 42, de 2006, que altera a divisão urbana e dá nome aos bairros de Santa Maria (SANTA MARIA, 2006).

As imagens aéreas de Santa Maria foram adquiridas junto a Ala 4 do Exército Brasileiro e fazem parte de Aerolevanteamento realizado pelo 1º/6º Grupo de Aviação da Força Aérea Brasileira. Tais imagens aéreas foram recortadas e georreferenciadas, posteriormente organizadas em mosaicos temporais da área que abrange a Avenida Hélivio Basso, nos anos de 1966, 1975, 1983, 1987, 1992 e 2001. Também foram obtidas imagens de satélite do *software* Google Earth Pro dos anos de 2009, 2013, 2014, 2017 e 2021, georreferenciadas e sistematizadas em mosaico temporal.

Os dados primários da Avenida Hélivio Basso foram obtidos através de levantamento de campo. No primeiro momento, realizou-se a tipificação dos equipamentos urbanos da Avenida Hélivio Basso (SPODE, 2022), baseada na classificação elaborada por Rocha (2011), para a área urbana de Santa Maria. Após a classificação dos equipamentos, realizou-se um trabalho de campo para coleta de pontos de todos os equipamentos urbanos existentes na Avenida Hélivio Basso, bem como aquisição de fotografias e classificação dos lotes por uso observado. Os dados foram comparados com a base oficial de lotes, fornecida pelo IPLAN em 2021, corrigidos manualmente, através do levantamento de campo, e finalizados no *software* QGIS. Com a base de dados corrigida e estruturada, fez-se a organização da simbologia (cores e preenchimentos) dos polígonos dos lotes para a criação do mapa de equipamentos e do uso e ocupação da Avenida Hélivio Basso.

Transformações territoriais da área de abrangência da Avenida Hélivio Basso, Santa Maria, RS

Para este estudo utilizamos a nomenclatura “centro-sul” para a porção da área urbana de Santa Maria que abrange a Avenida Hélivio Basso. Nas primeiras décadas do século XX, os usos do território em Santa Maria estavam ligados à diferentes agentes, ainda com grande destaque para as atividades ferroviárias, mas também agrárias, comerciais, entre outras (BEBER, 1998; DEGRANDI, 2012; BELTRÃO, 2013; NICOLOSO, 2013). A via que atualmente é a Avenida Hélivio Basso, neste contexto, era comumente chamada rua da Cancela, até o ano de 1957, quando fica denominada Ângelo Bolson (SANTA MARIA, 1957) e, posteriormente, Avenida Hélivio Basso em 1999 (SANTA MARIA, 1999).

Embora a expansão urbana em Santa Maria ocorresse prioritariamente no sentido leste-oeste (BOLFE, 1997; SALAMONI, 2008), na porção sul eram produzidos inúmeros loteamentos populares, principalmente nas áreas pertencentes ao bairro Medianeira (SANTA MARIA, 1986), posteriormente bairro Nossa Senhora Medianeira (SANTA MARIA, 2006). De acordo com Rocha (1993), até meados da década de 1970,

o território que viria se tornar o bairro Medianeira era predominantemente ocupado por grupos sociais de classe média e baixa, apresentando áreas expressivas de pobreza.

De acordo com a avaliação de Rocha (2011), o zoneamento urbano implementado pelo Plano Diretor de 1970, ao criar zonas residenciais exclusivas, concentrando os equipamentos de infraestrutura, como também permitindo o alto índice de aproveitamento de determinadas porções da cidade, contribui para o acirramento de processos, como o da segregação socioespacial. No mesmo sentido, diríamos que tal instrumento de ordenamento territorial contribui para a desigualdade na difusão das técnicas na área urbana de Santa Maria, privilegiando a zona central e a leste.

Este pode ser um dos primeiros estágios das transformações territoriais na porção centro-sul, alterando o conteúdo agrário para a ocupação com características urbanas, como pode ser verificado nas imagens aéreas de 1966 e 1975 (Figura 2). Na primeira imagem é possível identificar a via que viria a se tornar a Avenida Hélyvio Basso (ainda integrada à Ângelo Bolson nesta época), com alguns poucos arruamentos conectados, como a rua Carlos Uhr que, atualmente, conecta o bairro Uglione ao Duque de Caxias. A estrada Cancela, como era comumente chamada antes de ser anexada a Ângelo Bolson, por Lei municipal em 1957 (SANTA MARIA, 1957), ainda exibia aspectos de paisagem rural com usos agrários, embora em constante transformação.

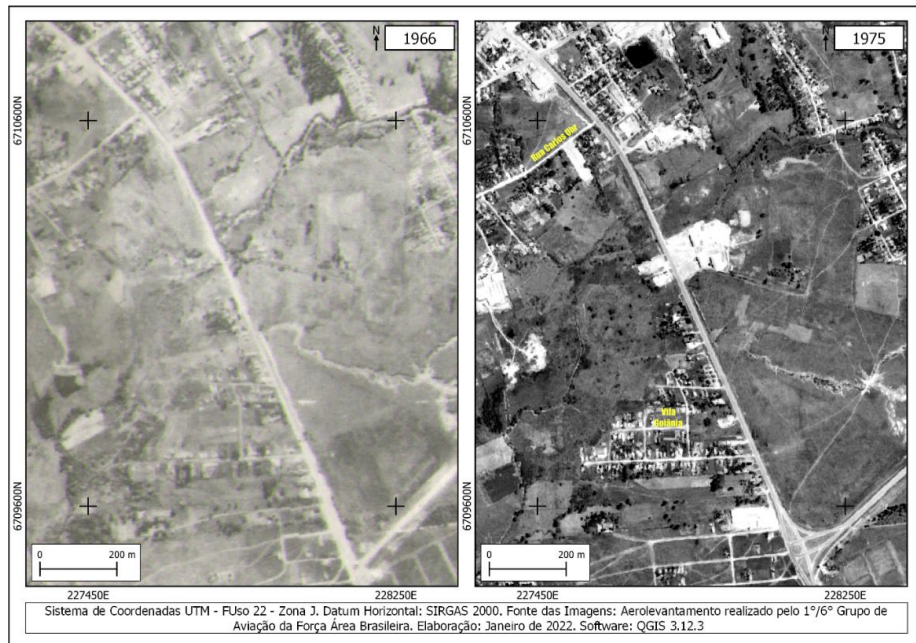


Figura 2: aéreas de 1966 e 1975 da área de abrangência da Avenida Hélyvio Basso, Santa Maria, RS.
Fonte: Aerolevantamento realizado pelo 1º/6º Grupo de Aviação da Força Aérea Brasileira.
Org.: Autores (2022).

Na imagem aérea de 1975 é possível visualizar expressiva alteração na região de abrangência da Avenida Hélvio Basso, com núcleos à norte, onde hoje é o bairro Nossa Senhora Medianeira, e na porção sul, no então bairro Uglione. Cabe mencionar que, no período entre os anos de 1957 e 1975, nestas vastas áreas de campo, que compreendiam a porção centro-sul, os proprietários rurais, alguns deles por meio de empresas privadas de urbanização, passaram a comercializar estas áreas, originando pelos menos 16 loteamentos neste período (SALAMONI, 2008), muitos dos quais tornaram-se bairros posteriormente. Um dos loteamentos surgidos neste período é a vila Goiânia, cujas áreas edificadas podem ser identificadas à sul da fotografia aérea de 1975, neste período ainda se localizando no bairro Urlândia e atualmente no bairro Uglione (SANTA MARIA, 2006).

Santa Maria, na década de 1970, configura-se com um núcleo urbano central bem definido, outro núcleo à oeste e um à sul, além de um núcleo à leste, em Camobi, ainda na função de Distrito, expandindo-se economicamente no entorno do campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (ROCHA, 2011). Contudo, esta configuração territorial é produzida desigualmente no território urbano de Santa Maria, sobretudo na difusão dos objetos técnicos e urbanísticos, produzindo imensos vazios urbanos, como é possível observar nas áreas de abrangência da Avenida Hélvio Basso, denominada Ângelo Bolson (vide imagem aérea de 1975). Isto é, os objetos técnicos passariam a ser mais difundidos nas regiões centro e posteriormente na parte leste de Santa Maria, principalmente equipamentos de infraestrutura urbana, reforçando a formação de processos que constituem o espaço geográfico capitalista, como a fragmentação, evidenciado por Rocha (2011)¹ e a seletividade socioespacial.

A porção centro-sul, neste contexto, recebe interferência de fatores internos e externos -verticalidades e horizontalidades-, que alteram a dinâmica territorial desta porção da área urbana de Santa Maria. Um primeiro fato a ser destacado são as rodovias BR-287 e a BR-392, que se conectam à porção sul, funcionando como um prolongamento da rua Ângelo Bolson, como ainda era chamada a Hélvio Basso na época (SANTA MARIA, 1957). Estas rodovias foram concluídas em finais da década de 1970, articuladas a processos como o de modernização agrícola, dinamizando ainda mais os fluxos ligados a processos econômicos regionais e globais, nesta porção da cidade. Conforme Spode, Rizzatti e Faria (2020, p. 629) destacam “[...] o maior exemplo é a produção de soja e o fato inequívoco de a região sul de Santa Maria ter se tornado um ponto de fluxo ou de passagem de uma enorme produção que se dirige ao porto de Rio Grande”.

Não à toa, a partir das décadas de 1970 e 1980 passam a ser instaladas uma série de comércios e empresas ligadas ao agronegócio, como é o caso

¹Rocha (2011) identifica que o processo de fragmentação do espaço urbano de Santa Maria se inicia ainda na década de 1940, intensificando-se a partir das décadas de 1970 e 1980 e, principalmente, na década de 1990.

da Itaimbé Máquinas, representante da Multinacional Massey Ferguson², localizada na BR-287, no bairro Uglione. A ação do meio técnico-científico-informacional, com a globalização, faz com que o mercado se torne global e os territórios passam a receber novos conteúdos, “[...] graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das ideias e informações, das ordens e dos homens”, como argumentam Santos e Silveira (2011, p. 52).

Ao longo das décadas de 1980 e 1990, as transformações territoriais ocorreram de maneira mais expressiva na porção centro-sul, impulsionadas, em grande medida, pelas obras públicas realizadas dentro do Programa CURA³, entre elas a modernização da Avenida Nossa Senhora Medianeira. Além disso, com o advento da globalização, empresas nacionais e internacionais adentram como verticalidades no território urbano de Santa Maria, principalmente nos setores de eletrodomésticos, eletroeletrônicos, móveis, ferragens, materiais de construção, confecções e supermercados (BEBER, 1998).

As imagens aéreas da Figura 3 nos mostram as transformações territoriais ao longo da Hélivo Basso que, no ano de 1999, por meio de Lei nº 4273 de 1999, é denominada Avenida Hélivo Basso (SANTA MARIA, 1999)⁴. Nas duas primeiras imagens (1983 e 1987) é possível visualizar o adensamento de edificações (residenciais e comerciais) avançando ao longo da Avenida Hélivo Basso, sobretudo na parte sul da via, ainda território do bairro Urlândia. Uma outra estrutura, que pode ser observada nas imagens aéreas é o entroncamento das rodovias BR-287, BR-158 e BR-392, à sul, que se torna, em termos de fluidez, um objeto técnico relevante dentro do território de Santa Maria.

Portanto, podemos identificar que, ao longo deste período avaliado, a porção centro-sul apresenta uma racionalidade territorial ligada à diversos usos do território, como residencial, comercial e alguns equipamentos industriais, entre eles uma Olaria no Urlândia. O Nossa Senhora Medianeira apresenta uso residencial e comercial, sobretudo ao longo da Avenida, elevando o padrão de renda do bairro neste período. Além disso, a Avenida Hélivo Basso passa a ocupar um papel estratégico, em termos de posição espacial, conectando a porção central da área urbana às rodovias que se dirigem para todas as regiões da cidade e do estado, no caso a BR-287, BR-158 e BR-392.

² Itaimbé Máquinas Agrícolas é uma empresa formada em Santa Maria em 1968, representante da Multinacional Norte Americana Massey Ferguson, atuando em 70 municípios do RS, também no estado de MT desde 2008. Estas e outras informações podem ser visualizadas em: <https://itaimbemaquinas.com.br/>.

³ Segundo Albarello (2012), o Programa Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada (CURA), foi um programa do Governo Federal destinado a ofertar recursos para aplicação em infraestrutura e equipamentos urbanos, através de recursos provenientes, principalmente, do Banco Nacional da Habitação (BNH), abrangendo uma série de cidades médias no Brasil.

⁴ A Lei nº 4273/99, de 19 de novembro de 1999, Art. 1º: “[...] denomina de Av. Hélivo Basso, o trecho compreendido entre o cruzamento da BR-158 com a BR-392 na altura do Km 352,5 e a rótula da rua Orlando Fração com as Avenidas Medianeira e Ângelo Bolsson, acesso sul à cidade” (SANTA MARIA, 1999, s.p.).

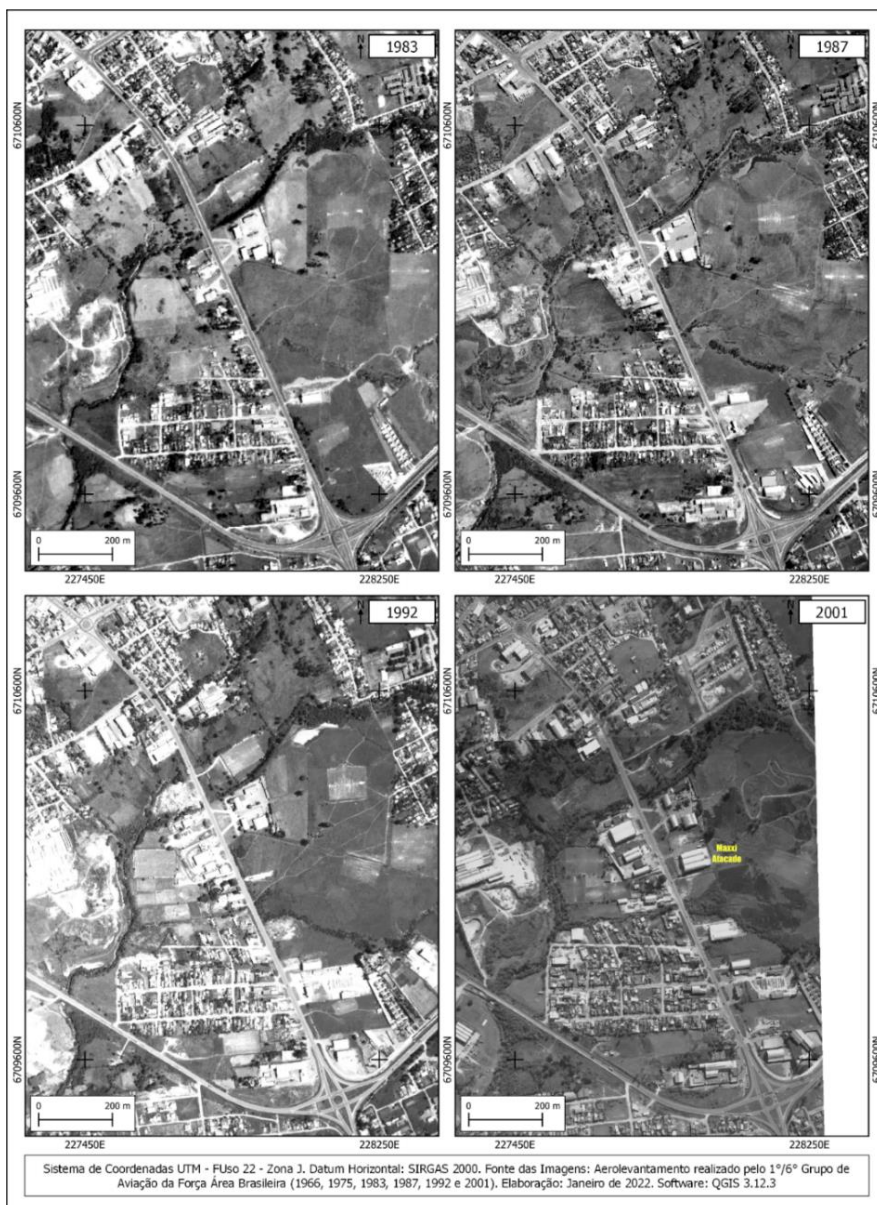


Figura 3: Imagens aéreas da área de abrangência da Avenida Hélyvio Basso, Santa Maria, RS (1983, 1987, 1992, 2001).

Fonte: Aerolevanteamento realizado pelo 1º/6º Grupo de Aviação da Força Aérea Brasileira.
Org.: Autores (2022).

Avenida Hólvio Basso em Santa Maria como espaço luminoso em Santa Maria, RS

O território que abrange a Avenida Hólvio Basso, o qual chamamos de porção centro-sul, têm sua realidade socioespacial vinculada a uma série de usos de diferentes épocas, atuando sobrepostos. São estes usos agrários, ainda presentes nas áreas de expansão urbana, os usos comerciais, industriais e, ainda, os residenciais, sobretudo relacionados a produção de condomínios fechados, loteamentos populares, ocupações irregulares⁵ e edifícios para moradia.

De acordo com dados levantados em trabalhos de campo em 2018, além do auxílio da ferramenta Google Earth, foram produzidos na porção centro-sul 16 loteamentos, sendo 10 deles condomínios verticais (Quadro 1). Dentre estes loteamentos, estão os condomínios horizontais fechados de alto padrão, instalados no bairro Tomazzetti, como o Parque das Oliveiras e o Morada do Lago, localizados próximos ao clube recreativo privado Dores Praia Park.

LOTEAMENTOS	BAIRRO	TIPO
Residencial Luís Bavaresco	Duque de Caxias	Vertical
Residencial Vento Norte	Urlândia	Vertical
Residencial Vercelli	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Residencial Trentino	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Residencial Macerata	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Residencial Novara	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Residencial Grezzana	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Condomínio Uglione	Uglione	Vertical
Conjunto de edifícios Augusto Martins	Uglione	Vertical
Residencial Pedro Ansuateguy	Tomazzetti	Horizontal
Condomínio Real Park	Tomazzetti	Horizontal
Condomínio Morada do Lago	Tomazzetti	Horizontal
Condomínio Dona Ester	Tomazzetti	Horizontal

Quadro 1: Loteamentos produzidos na porção centro-sul de Santa Maria, RS, entre 2000 e 2020.

Fonte: Adaptação de Spode; Rizzatti; Faria (2020) e *Google Earth Pro*.

Org.: Autores (2022).

No bairro Tomazzetti se localiza a sede campestre do Clube Recreativo Dores, tradicional clube privado de Santa Maria, onde construiu-se o Dores Praia Park, empreendimento de grande porte, inaugurado em 2015. A estrutura do Dores Praia Park conta com 14 piscinas e uma praia artificial, em uma área de três hectares do bairro Tomazzetti. O Clube Dores Praia Park, na forma de objeto técnico postado no

⁵ De acordo com o Mapa das Áreas Irregulares do município de Santa Maria, disponibilizado em anexo ao Plano Diretor de 2018, nos bairros da porção centro-sul são contabilizadas 12 áreas de ocupação irregular (SANTA MARIA, 2018).

espaço, atua como fator de valorização do solo urbano, atraindo outras estruturas técnicas, como condôminos de alto padrão, aumentando a especulação imobiliária dos lotes localizados nas áreas de expansão (SPODE; RIZZATTI; FARIA, 2020).

Além do Dores Praia Park, outro equipamento que merece destaque é o Shopping Praça Nova, inaugurado em 2017, no bairro Urlândia. O Shopping Praça Nova surge como verticalidade implantada na porção centro-sul de Santa Maria, condicionando uma série de processos que alteram os usos do território nesta porção da cidade, como a valorização do solo urbano e, conseqüentemente, produzindo seletividades socioespaciais. De acordo com reportagem veiculada no jornal Diário de Santa Maria, o Shopping Praça Nova é um investimento da empresa VB *Real Estate*, ligada ao setor imobiliário, com sede em São Paulo, e a administração realizada pela empresa *Aliansce Shopping Center*, encarregada por essa função em 31 *shoppings* no Brasil (ZOLIN, 2015)⁶.

É neste contexto territorial que está inserida a Avenida Hélio Basso, no período histórico que compreende as primeiras décadas do século XXI, ou período técnico-científico-informacional. Conforme abordamos no final da última seção, a Avenida Hélio Basso, pela introdução da técnica e conseqüente dinamização dos fluxos intraurbanos, a partir dos anos de 1990 e 2000, torna-se referência na porção centro-sul de Santa Maria. Embora a produção de lotes tenha se iniciado anteriormente à década de 1960, a efetiva ocupação urbana na Avenida Hélio Basso passa a ocorrer na década de 1980, aumentando significativamente nas décadas de 1990 e 2000, como pode ser observado na Figura 4.

A Figura 4 apresenta a evolução do uso e da ocupação do solo na Avenida Hélio Basso, a partir de 1966, o que nos permite identificar que já no período da década de 1970, embora descontinuamente, a via demonstrava certo adensamento urbano. Com as imagens aéreas e de satélite (Figura 5), torna-se possível observar claramente as transformações territoriais ocorrendo ao longo das décadas, transformando territorialmente a Avenida, com a produção de lotes e adensamento urbano, cujo resultado geográfico pode ser observado na paisagem da Hélio Basso no século XXI.

No Plano Diretor de 2005, a Avenida Hélio Basso passa a ser classificada como um Corredor de Urbanidades. O Corredor de Urbanidades é definido no documento em questão como um eixo estruturador viário interno, que atravessa a área urbana de leste à oeste, e à sul, caracterizando-se como “[...] grande avenida com calçadão central, com qualidade de urbanidade, acompanhado de edifícios de altura livre e usos miscigenados” (SANTA MARIA, 2005, s/p.).

⁶ De acordo com levantamento realizado em 2018, foi identificado no Shopping Praça Nova um total de 108 unidades comerciais, que variam entre lojas de vestuários, redes de lanchonetes, como as multinacionais Burger King e Mcdonald’s, 6 salas de cinema, academia de ginástica e boliche (SPODE; RIZZATTI; FARIA, 2020).

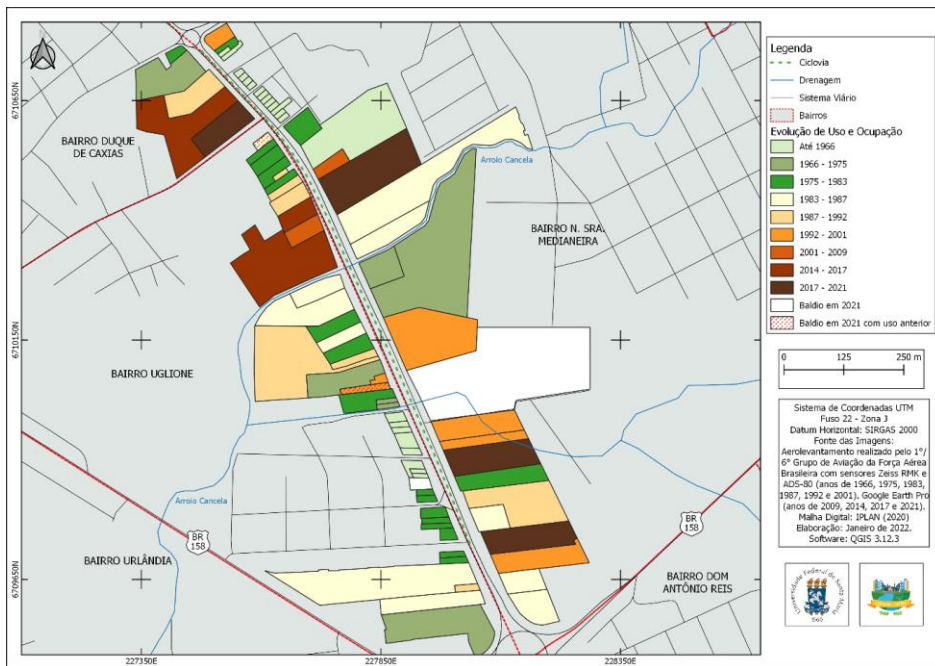


Figura 4: Evolução do uso e ocupação do solo na Avenida Hélvio Basso, Santa Maria, RS, no período entre 1966 e 2021.

Fonte: Aerolevantamento realizado pelo 1º/6º Grupo de Aviação da Força Aérea Brasileira e Google Earth Pro. Org.: Autores (2022).

Na condição de Corredor de Urbanidade, a Avenida Hélvio Basso passa a receber uma série de empreendimentos privados, que impulsionaram ainda mais os investimentos em novos aparatos técnicos de infraestrutura urbana, como as obras de duplicação e modernização que ocorrem entre os anos de 2012 e 2013. A condição de Corredor de Urbanidade, normatizada à Avenida Hélvio Basso em 2005, é fator fundamental para as transformações territoriais que se seguem na região centro-sul de Santa Maria, sobretudo no que se refere ao uso comercial do território. Estas transformações territoriais podem ser verificadas nas imagens de satélite da Figura 5, sobretudo nas imagens de 2014 e 2017, quando é possível observar a Avenida com a obra de duplicação concluída.

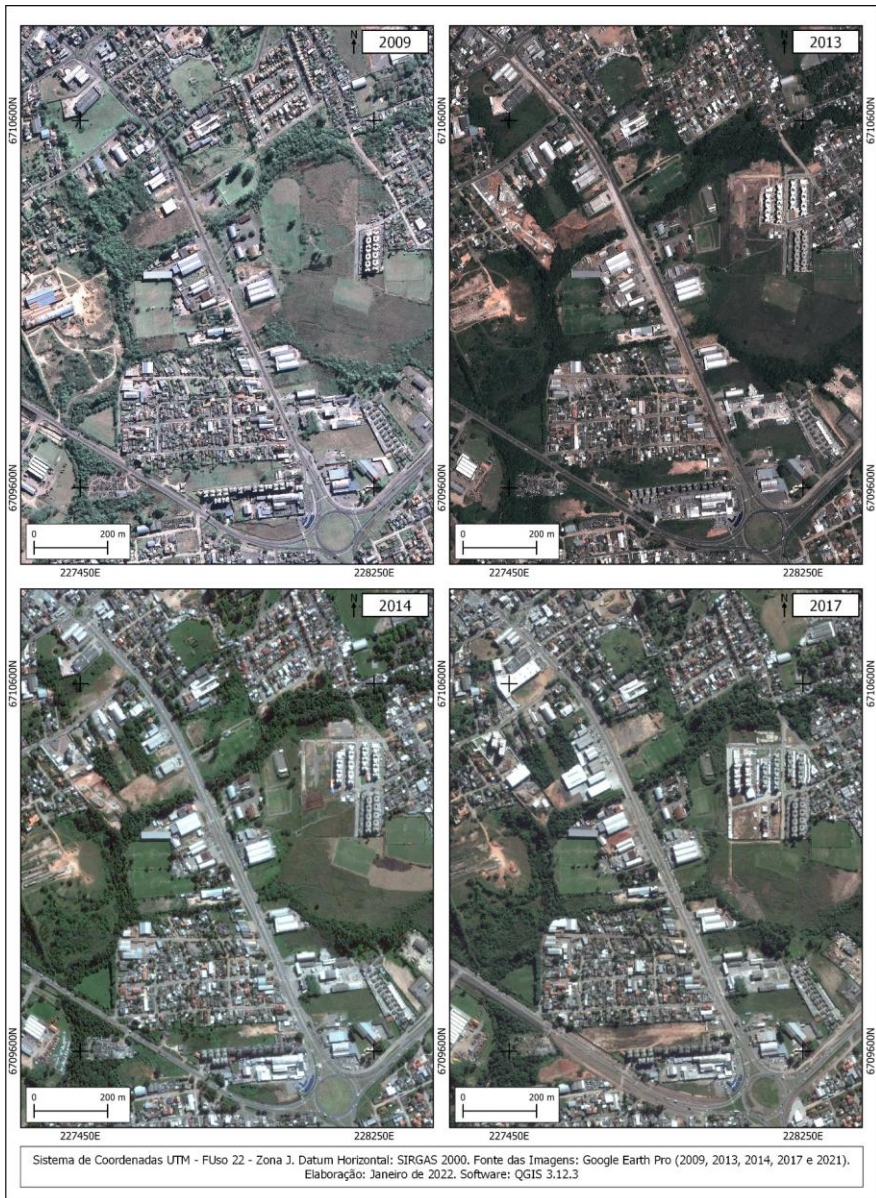


Figura 5: Imagens de satélite da Avenida Hélio Basso, Santa Maria, RS (2009, 2013, 2014, 2017).
Fonte: Google Earth Pro. Elaboração: Autores (2022).
Org.: Autores (2022).

A duplicação da Avenida Hélyvio Basso foi um aparato técnico implementado pelo poder público municipal, através de capital externo, configurando-se como uma horizontalidade e como umaverticalidade. De acordo com reportagem veiculada no website da Prefeitura de Santa Maria na época, a obra de duplicação custou R\$ 6,6 milhões, compondo um pacote de investimentos do Executivo, “[...] com recursos provenientes do Banco Mundial (Bird), para o asfaltamento de vias e medidas nas áreas de gestão, finanças, lazer, esporte, meio ambiente, entre outras” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2013, s/p).

Com o último Plano Diretor da cidade, implementado em 2018, a Avenida Hélyvio Basso permanece como um Corredor de Urbanidades, localizado entre as macrozonas Centro e Cidade Sul⁷(SANTA MARIA, 2018). Na condição de Corredor de Urbanidade, desde o Plano Diretor de 2005, a dinâmica territorial da Avenida Hélyvio Basso passou a ser condicionada, em grande medida, pelo uso comercial em diferentes ramos, como os supermercados, atacados, farmácias, bares, agência bancária, entre outros. Entre estes equipamentos comerciais, estão unidades das redes de supermercados Maxxi Atacado e Stock Center, além da loja de departamentos Havan. A Avenida, assim como ocorre com Santa Maria desde a década de 1980, torna-se local de reprodução de capital Nacional e Global, principalmente através de redes comerciais exógenas ao território, que se caracterizam como verticalidades.

De acordo com os dados levantados em campo, no ano de 2021, somam-se no total 92 equipamentos na Avenida Hélyvio Basso (Quadro 2), com 51 comerciais, alcançando mais de 55% dos lotes urbanos da via. Além dos grandes equipamentos comerciais presentes na Avenida (Maxxi Atacado, Stock Center, Havan), também surgem, mais expressivamente na última década, os estabelecimentos comerciais do ramo de alimentos e bebidas, como bares, restaurantes, incluindo recentemente o projeto para um “Boulevard gastronômico”, caracterizando-se como um centro comercial e com opções de entretenimento e lazer, unindo lanchonetes, restaurantes, cervejarias e espaços para shows e eventos (ZOLIN, 2021)⁸.

Os dados demonstram que a Avenida Hélyvio Basso, na porção centro-sul do território, vem se tornando uma nova centralidade em termos de comércio e serviços, na área urbana de Santa Maria. Isto é, um espaço luminoso, dentro de um território expressivamente desigual, incluindo a presença de 12 ocupações irregulares (SANTA MARIA, 2018), a exemplo do Centro e Camobi. É sempre importante destacar as expressivas desigualdades socioespaciais que marcam a paisagem urbana de Santa

⁷ O Plano Diretor de 2018 divide o Distrito Sede do município em 7 macrozonas: I) Corredor de Urbanidades, II) Centro, III) Cidade Oeste, IV) Cidade Sul, V) Cidade Leste, VI) Encosta da Serra e VII) Áreas Especiais Naturais. Esta divisão urbana pode ser visualizada no Mapa do Anexo E do Plano Diretor (SANTA MARIA, 2018).

⁸ Se chama Boulevard Cadoz, o centro comercial em construção na Avenida Hélyvio Basso, com prazo de abertura para março de 2022. Segundo o Diário de Santa Maria, o novo centro comercial terá 28 lanchonetes (3 delas em drive-thru) e serviços como padaria, barbearia e pet shop, além de espaço para shows e eventos.

Maria, especialmente através da produção de novos equipamentos comerciais, condomínios fechados, edifícios verticais e ocupações irregulares (SPODE, 2020).

CÓDIGO DO EQUIPAMENTO	NOME DO EQUIPAMENTO	NÚMERO DE EQUIPAMENTOS	NÚMERO DE EQUIPAMENTO (%)
E2	Saúde	3	3,26
E3	Segurança	3	3,26
E4	Recreação	1	1,09
E5	Transporte	1	1,09
E6	Comerciais	51	55,43
E7	Industriais	3	3,26
E8	Residenciais	20	21,74
E9	Religiosos ou Espirituais	3	3,26
E10	Uso Indefinido	5	5,43
E11	ONG e Sindicatos	2	2,17
TOTAL	-	92	100,00

Quadro 2: Total e porcentagem de equipamentos urbanos, segundo tipificação, na Avenida Hélio Basso, Santa Maria, RS.

Fonte: Trabalho de campo (2021).

Org.: Autores (2022).

Algumas razões para este processo passam pela ação de alguns agentes sociais que, através de diferentes intencionalidades, configuram o território da região centro-sul, cuja Avenida Hélio Basso se torna a principal referência. É possível citar alguns agentes sociais envolvidos nestes processos, como: o Estado, em nome do Poder Público Municipal, Governo Estadual e Federal, principalmente com a normatização do território, através das determinações dos Planos Diretores de Santa Maria, ou dos projetos à escala do estado do Rio Grande do Sul ou Nacional, como o Programa CURA nos anos 1980. A atuação do Estado também está presente na modernização dos trechos da Travessia Urbana da BR-287, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), vinculado ao Governo Federal, incluindo a implantação de viadutos que permitiram a maior fluidez de veículos pelo território.

A atuação do Estado, como agente social, na instância do Poder Público Municipal, também está presente na classificação da Avenida Hélio Basso, a partir de 2005, como Corredor de Urbanidade, permitindo uma série de estruturas instaladas posteriormente. Um exemplo são as obras de duplicação da Avenida, que dinamizaram extraordinariamente os fluxos na via, além da instalação de aparatos técnicos e tecnológicos, como controlador de trânsito e semáforo. Segundo a Secretária de Mobilidade Urbana, em dados fornecidos ao jornal Diário de Santa Maria, no mês de julho de 2021, utilizaram a Avenida Hélio Basso mais de 700 mil veículos, o que significa uma média diária de 23 mil veículos que circulam na via (ARAÚJO, 2021), revelando um fluxo extraordinário.

Um segundo agente a se destacar são as empresas privadas, como o Shopping Praça Nova, instalado no bairro Urlândia, como também as empresas ligadas ao agronegócio, localizadas às margens das rodovias BR-287 e BR-392, que contrastam com enormes manchas de pobreza, especialmente nos bairros Urlândia e Lorenzi (SPODE, 2020). Além destas empresas, há também presença de grandes empreendimentos instalados nos últimos anos na Avenida Hélio Basso, a exemplo do supermercado Stock Center, vinculado ao Grupo Zaffari e a loja de Departamentos Havan.

A ação destes agentes sociais, e de outros agentes, condicionam às transformações territoriais da porção centro-sul, principalmente na Avenida Hélio Basso, onde grande parte destes equipamentos comerciais estão concentrados. No mapa da Figura 6 estão espacializados os equipamentos urbanos levantados em campo na Hélio Basso, tornando possível evidenciar a expressividade do setor comercial na Avenida, como também, o aparato técnico incorporado no contexto das obras de duplicação, como a ciclovia, os controladores de velocidade de veículos e os semáforos.

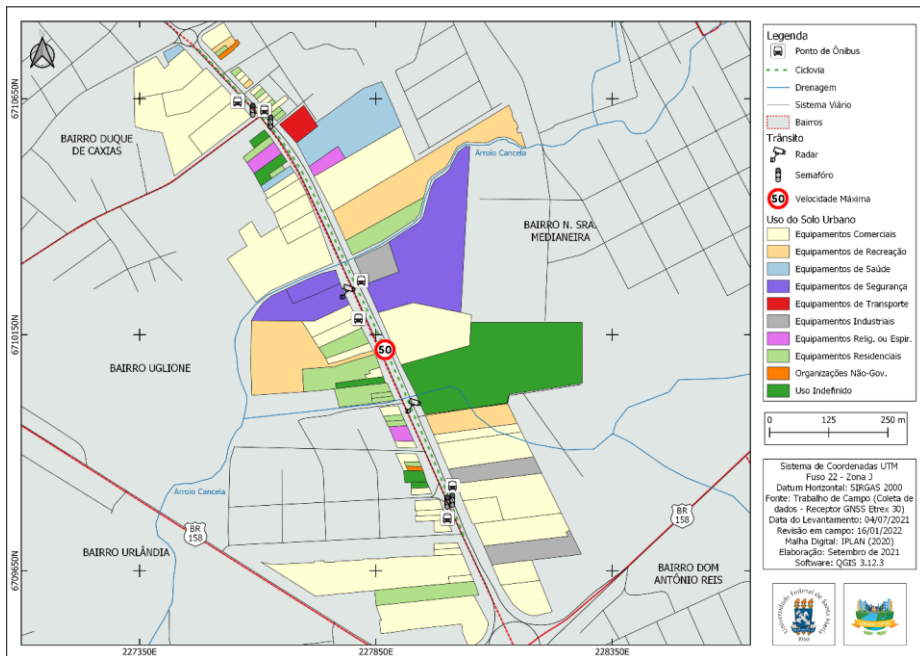


Figura 6: Uso do solo urbano na Avenida Hélio Basso, Santa Maria, RS, em 2021.

Fonte: Trabalho de campo (2021).

Org.: Autores (2022).

A Avenida Hélio Basso se apresenta, no período atual, como um espaço luminoso (SANTOS; SILVEIRA, 2011), dentro do território urbano de Santa Maria, contrastando com as expressivas desigualdades socioespaciais que se apresentam na

região centro-sul. Este processo de modernização da Avenida é influenciado, dentre outros fatores, pela sua condição de Corredor de Urbanidade, a partir de 2005, que permitiu uma maior difusão dos aparatos técnicos pela via, condicionando o uso comercial ou corporativo da Hélivio Basso. Por esta razão, a Avenida vem exercendo papel de relevância na expansão urbana para o sul de Santa Maria. Conforme assinalamos em trabalho anterior (SPODE; RIZZATTI; FARIA, 2020), é possível identificar, em tempos recentes um certo “esgotamento” da expansão leste-oeste da mancha urbana de Santa Maria, o que torna o vetor sul-leste uma possibilidade, em termos de expansão urbana. Ainda cabe destacarmos sobre:

[...] a proposta de uma via projetada, chamada “Avenida Perimetral Sul - Leste”, que ligará através de uma via a porção sul até a porção leste da cidade, o que irá dinamizar os usos do território nessas regiões. A nova via projetada, como todo objeto implantado no espaço, ainda como intencionalidade, já influencia nos usos do território da região sul e dos bairros por onde será introduzido o traçado da rodovia. (SPODE; RIZZATTI; FARIA, 2020, p. 635).

Isso demonstra uma alteração, também, na dinâmica territorial de expansão da mancha urbana de Santa Maria, cujo tema carece de estudos recentes. Dentro desta perspectiva geográfica, o que se apresenta na porção centro-sul da área urbana é a penetração cada vez maior da técnica, ao longo das décadas, adentrando uma nova dinâmica territorial na região. Do uso prioritariamente agrário, na década de 1950, passam a coexistir novas formas de uso do território, ganhando características urbanas, com o fracionamento e a comercialização de lotes a partir dos anos de 1960 e 1970. É neste momento que o território que abrange a porção centro-sul da área urbana passa a ser alterada de maneira desigual e incompleta, pelo fenômeno técnico (SANTOS, 2006), originando periferias precárias em Santa Maria, como às localizadas no bairro Urlândia e Lorenzi (Figura 7).

Em tempos atuais, a porção centro-sul se apresenta como um território em constante transformação, sendo a Avenida Hélivio Basso a forma espacial que abriga grande parte da técnica, ciência e informação, especialmente pela ação do Estado e de empresas privadas, que usam o território. É por esta razão que caracterizamos a Avenida Hélivio Basso, sobretudo na última década, como um espaço luminoso no território de Santa Maria, conforme aceção de Santos e Silveira (2011), poderíamos denominá-lo como um sub-espaço, no qual a reprodução de capital e o fluxo de pessoas foi acentuado ao longo das últimas décadas.



Figura 7: Mosaico de imagens dos bairros Urlândia, Lorenzi e Tomazzeti. A) Bairro Urlândia, proximidades da rodovia RSC-287; B) Bairro Lorenzi, precisamente a Vila Lorenzi, em parte considerada área de ocupação irregular; C) Condomínio fechado no bairro Tomazzetti.

Fonte: Trabalho de campo (2020).
Org.: Autores (2023).

Isto é, com o acirramento do processo de globalização, a partir da década de 1980 e 1990, a Avenida Héliobasso, à exemplo do que ocorre em outros territórios nacionais, torna-se um espaço nacional da economia internacional, cujos sistemas de engenharia modernos acabam por ser mais bem utilizados pelas firmas transnacionais do que pela própria sociedade (SANTOS, 2006).

Diante desta realidade territorial, a Avenida Héliobasso surge como mais um ponto luminoso em Santa Maria, na área urbana que compreende a confluência entre as Regiões Administrativas Centro, Sul e Centro-Oeste, através do uso comercial ou corporativo do território. Santos (1994) argumenta que o território, no período técnico-científico-informacional, é formado, ao mesmo tempo, de lugares contíguos e de lugares em rede, revelando contrastes entre o ato de produzir e viver, e às formas de regulação ligadas a outras instancias da produção (econômica, por exemplo). Portanto, a Avenida Héliobasso é constituída por verticalidades, que revelam as redes estabelecidas com racionalidades externas, mas também por horizontalidades, embora neste trabalho, por razões teóricas e metodológicas, não tenhamos entrado nesta seara.

Considerações Finais

A partir de um instrumental metodológico, que envolveu o levantamento de dados primários e elaboração de cartografia, a utilização de fotografias aéreas, imagens de satélite da plataforma *Google Earth Pro*, além de toda a legislação urbana consultada, tornou-se possível apresentar algumas considerações. A primeira delas está ligada às transformações territoriais suscitadas na porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, tendo a Avenida Hélvio Basso, no período avaliado (1966-2021), como principal via urbana, em termos de penetração da técnica na região avaliada.

Nesta porção da cidade, até meados da década de 1960, ainda era caracterizada pelo uso agrário do território, com a presença de campos de cultivo, estâncias e sítios, evidenciando característica rural à região. O meio técnico em Santa Maria, neste período histórico, era difundido, prioritariamente, nas porções centro, norte e leste da cidade, influenciado, ainda em grande medida, pelas atividades ferroviárias.

A partir das décadas de 1960, e principalmente na década de 1970, a mancha urbana passa a se expandir para sul, alterando os usos nesta porção do território, com o fracionamento e comercialização das terras, e consequente produção de loteamentos urbanos, principalmente no bairro Medianeira. É o período de transformação do território, alterando-se do conteúdo agrário, para o urbano na porção centro-sul do território urbano. Destacamos a importância do bairro Medianeira, mais tarde denominado Nossa Senhora Medianeira, na formação territorial da porção centro-sul de Santa Maria, no primeiro momento como bairro popular, e, mais recentemente, abrigando população de média e alta renda, embora apresente áreas de pobreza.

Em segundo lugar, podemos destacar os diferentes agentes sociais envolvidos nos processos de transformação territorial da porção centro-sul. Destacamos ao longo do trabalho o papel de pelo menos dois deles, o Estado e as empresas privadas. O Estado influenciou de diversas maneiras e em diferentes escalas, sendo Nacional ou Municipal, com toda a normatização urbana, como os zoneamentos definidos pelos Planos Diretores, ou a Lei que instituiu a própria Avenida Hélvio Basso em 1999 (SANTA MARIA, 1999).

Na escala Federal, podemos destacar os recursos financeiros, principalmente para implantação de infraestruturas, como o Programa CURA, que financiou obras públicas na cidade ou, ainda, a duplicação e modernização de trechos de rodovias, como a BR-287. As obras envolveram a duplicação e implantação de viadutos, viabilizaram uma maior fluidez ao território desta região, também ao nível intraurbano, cujas características eram muito ligadas aos fluxos da economia regional.

As empresas privadas aparecem em nome de Multinacionais que se instalam na porção centro-sul da área urbana, principalmente na Avenida Hélvio Basso, especialmente a partir dos anos de 1990 e 2000, embora, antes disso, houvesse uma série de empresas ao longo das rodovias BR-287 e BR-392 (Itaimbé Máquinas, por exemplo).

No período atual, segundo o levantamento realizado em campo, no ano de 2021, somente na Avenida Hélvio Basso são somados 51 equipamentos comerciais, alcançando 55% dos lotes urbanos da via. É possível destacar o aumento, nos últimos anos, de equipamentos ligados ao ramo de bebidas e alimentos, incluindo um projeto de *Boulevard* gastronômico, com características de centro comercial.

A Avenida Hélvio Basso aparece como forma espacial em constante transformação, abrigando grande parte da técnica, ciência e informação, especialmente pela ação do Estado e de empresas privadas, que usam o território. É por esta razão que caracterizamos a Avenida Hélvio Basso, sobretudo na última década, como um espaço luminoso no território de Santa Maria, em meio a inúmeros espaços opacos, que se generalizam por todos os bairros urbanos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e com apoio do Fundo de Incentivo a Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria.

Referências

ALBARELLO, T. H. O Programa CURA I em Santa Maria. *XI Encontro Estadual de História*. Rio Grande, 2012.

ARAUJO, M. F. de. *Planejamento territorial do Rio Grande do Norte: as desigualdades socioespaciais em ação*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ARAUJO, M. Avenida Hélvio Basso: em 10 anos, número de empresas cresceu 30%. *Diário de Santa Maria*. 4 de setembro de 2021. Disponível em:

<https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/avenida-h%C3%A9lvio-basso-em-10-anos-n%C3%BAmero-de-empresas-cresceu-30-1.2362503>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BEBER, C. C. *Santa Maria 200 anos: história da economia do município*. Santa Maria: Pallotti, 1998.

BELTRÃO, R. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho: 1787 – 1930*. 3. Ed. Santa Maria, RS: Ed. Da UFSM. 776 p. 2013.

BOLFE, S. A. *Expansão urbana de Santa Maria, RS: uma avaliação da adequabilidade do uso do solo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 1997.

DE PAULA, A. M.; GOMES, C.; TONIOLO, M. A. Verticalidades e horizontalidades no estudo da rede urbana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – São Paulo. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 25, e25, p. 01-39, 2021.

DEGRANDI, J. O. *Verticalidades e horizontalidades nos usos do território de Santa Maria-RS*. Tese de Doutorado, Santa Cruz do Sul. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.

DIAS, C. *Práticas socioespaciais e processos de resistência na grande cidade: relações de solidariedade nos bairros populares de Salvador*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2017.

ETGES, V. E.; CARISSIMI, E. Territórios Luminosos e Territórios Opacos – uma análise à luz das contribuições de Milton Santos. *Redes*. Revista do Desenvolvimento Regional, v. 19, n. 1, p. 44-64, 2014.

FEE – Fundação de Economia e Estatística. *Censos do RS: 1960-1980*. Secretaria de Coordenação e Planejamento. Porto Alegre, 1984.

IBGE. *Base de informações do Censo Demográfico 2010: resultados do universo por setor censitário*. 2010.

IBGE. *Cidades e Estados*. Santa Maria, população estimada em 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html>. Acesso em: 19 dez. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 1960, 1970, 1980, 1991, 2000*: Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2022.

IPLAN. *Base vetorial georreferenciada de Santa Maria*. Prefeitura Municipal de Santa Maria. Instituto de Planejamento de Santa Maria, 2020.

ITAIMBÉ MÁQUINAS AGRÍCOLAS. *Website Itaimbé máquinas agrícolas Santa Maria, RS*. Disponível em: <https://itaimbemaquinas.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2022.

NICOLOSO, F. R. *Fazer-se elite em Santa Maria RS: Os imigrantes alemães entre estratégias políticas e sociais 1830/1891*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Avenida Hélio Basso: *Prefeito e Vice inauguram a maior obra viária de Santa Maria*. Website Prefeitura Municipal de Santa Maria. 22 de dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/7728avenida-helio-basso-prefeito-e-viceprefeito-inauguraram-a-maior-obra-viaria-de-santa-maria-neste-sabado>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ROCHA, L. H. M. da. *O papel de Santa Maria como centro de drenagem da renda fundiária*. 1993. 179 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1993.

ROCHA, L. H. M. da. *Padrão locacional da estrutura social: segregação residencial em Santa Maria - RS*. 2011. Tese (Doutorado), Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

SALAMONI, G. F. *O crescimento urbano por extensão e suas repercussões morfológicas em estruturas urbanas: estudo de caso: Santa Maria/RS*. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SANTA MARIA. *Anexos da Lei Complementar nº 118, de 26 de julho de 2018*. Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial. Anexo G – Mapa das áreas irregulares do município de Santa Maria.

Instituto de Planejamento de Santa Maria – IPLAN. 2018. Disponível em:
https://iplan.santamaria.rs.gov.br/lista_pddt.php. Acesso em: 28 jan. 2022.

SANTA MARIA. *Instituto de Planejamento de Santa Maria*. Mapa Urbano Base. Mapa da área urbana - 1º Distrito Sede e entorno do município de Santa Maria – RS. Data: dezembro de 2020. Disponível em: Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTA MARIA. *Lei Complementar Municipal n. 034 de 29 de dezembro de 2005*. Institui a Política de Desenvolvimento Urbano e sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Santa Maria. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-complementar/2005/3/34/lei-complementar-n-34-2005-dispoe-sobre-a-politica-de-desenvolvimento-urbano-e-sobre-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-urbano-ambiental-do-municipio-de-santa-maria>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SANTA MARIA. *Lei Complementar Municipal Nº 42, de 29 de Dezembro de 2006*. Cria unidades urbanas, altera a divisão urbana de Santa Maria, dá nova denominação aos bairros e revoga a Lei Municipal Nº 2770/86, de 02/07/1986. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-complementar/2006/4/42/lei-complementar-n-42-2006-cria-unidades-urbanas-altera-a-divisao-urbana-de-santa-maria-da-nova-denominacao-aos-bairros-e-revoga-a-lei-municipal-n-2770-86-de-02-07-1986-artigos-2-a->. Acesso em: 19 nov. 2021.

SANTA MARIA. *Lei complementar nº 102, de 09 de novembro de 2015*. Institui alteração do perímetro urbano na Região Administrativa Sul, nesta cidade, 2015. Acesso em: 12 nov. 2021.

SANTA MARIA. *Lei Complementar nº 117, de 26 de julho de 2018*. Institui a Lei de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento, Perímetro Urbano e Sistema Viário do Município de Santa Maria. Disponível em: <https://www.camara-sm.rs.gov.br/proposicoes/Lei-Complementar/2018/1/0/41992>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SANTA MARIA. *Lei nº 2410/82 de 14 de outubro de 1982*. Dispõe sobre delimitações e denominações de bairros urbanos de Santa Maria. 1982. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1982/241/2410/lei-ordinaria-n-2410-1982-dispoe-sobre-as-delimitacoes-e-denominacoes-de-bairros-urbanos-de-santa-maria-e-re-rtifica-os-bairros-anteriormente-criados>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SANTA MARIA. *Lei Nº 2770/86, de 02 de julho de 1986*. Altera o perímetro urbano, limites distritais e dispõe sobre as denominações de bairros urbanos de Santa Maria. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1986/277/2770/lei-ordinaria-n-2770-1986-altera-o-perimetro-urbano-limites-distritais-e-dispoe-sobre-as-denominacoes-de-bairros-urbanos-de-santa-maria>. Acesso em: 29 set. 2021.

SANTA MARIA. *Lei nº 4273/99, de 19 de novembro de 1999*. 1999. Disponível em:
<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1999/427/4273/lei-ordinaria-n-4273-1999-denomina-de-av-helvio-basso-o-trecho-compreendido-entre-o-cruzamento-da-br-158-com-a-br-392-na-altura-do-km-352-5-e-a-rotula-da-rua-orlando-fracao-com-as-avenidas-medianeira-e-angelo-bolsson-acesso-sul-da-cidade>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SANTA MARIA. *Lei nº 621, de 26 de dezembro de 1957*. Fica denominada Ângelo Bolsson a via pública comumente chamada rua da Cancela. 1957. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1957/62/621/lei-ordinaria-n-621-1957-fica-denominada-de-angelo-bolson-a-via-publica-comumente-chamada-rua-da-cancela>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SANTA MARIA. *Plano Diretor Físico Territorial*. Prefeitura Municipal de Santa Maria. Volume 1 – Diagnóstico/Prognóstico. PROPLASA. 1979.

SANTA MARIA. *Prefeitura Municipal de Santa Maria*. Plano Diretor de Santa Maria. 1 Volume, 1968.

SANTOS, M. *Por uma Geografia Nova*. Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. Editora Hucitec. Segunda Edição. São Paulo, 1980.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 15. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. *Território: Globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SOBARZO, O. A. Passo Fundo: uma cidade média do sul do Brasil na encruzilhada das horizontalidades e das verticalidades., p. 145-158. 2009. In: BELLET SANFELIU, Carmen; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *As cidades médias ou intermediárias em num mundo globalizado*, p. 1-411, 2009.

SPODE, P. L. C. *Pobreza e privação social na área urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul: uma análise a partir dos usos do território*. 175 páginas (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, RS, 2020.

SPODE, P. L. C. *Transformações territoriais na região centro-sul da área urbana de Santa Maria, RS: análise a partir da Avenida Hélio Basso (1966-2021)*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia -Bacharelado) -Universidade Federalde Santa Maria, 2022.

SPODE, P. L. C.; RIZZATTI, M.; FARIA, R. M. de. Desigualdades socioespaciais nos bairros da região sul da área urbana de Santa Maria, RS. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 11, p. 623-639, oct. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v11i0.974>. Acesso: 22 jan. 2022.

ZOLIN, D. Boulevard gastronômico deve abrir em março e gerar 120 empregos. *Diário de Santa Maria*. 13 de outubro de 2021. Disponível em: <https://diariosm.com.br/columnistas/columnistas-do-site/deni-zolin/boulevard-gastron%C3%B4mico-deve-abrir-em-mar%C3%A7o-e-gerar-120-empregos-1.2372587>. Acesso em: 26 jan. 2022.

ZOLIN, D. Shopping Praça Nova Santa Maria deve inaugurar em 2017. *Diário de Santa Maria*. 10 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://diariosm.com.br/shopping-pra%C3%A7a-nova-santa-maria-deve-inaugurar-em-2017-1.2024129>. Acesso em: 09 dez. 2021.

Pedro Leonardo Cezar Spode

Graduado e mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia pela mesma instituição, membro do Núcleo de Pesquisa em Geografia da Saúde (NePeGS) e do Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia Humana (LEPGHU), ambos vinculados ao Departamento de Geociências da UFSM.

Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Prédio 17, Sala 1303. CEP: 97105-900

pedrospode@gmail.com

0000-0002-7562-5430

Maurício Rizzatti

Graduado e doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Cartografia e Sensoriamento Remoto pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (EAD). Especialista em Tecnologias Aplicadas à Educação, Metodologias Ensino de Geografia e Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Atualmente é Pós-Doutorando em Geografia no PPGGeo/UFSM com temática de pesquisa voltada ao Cadastro Técnico Multifinalitário (CTM).

Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Prédio 17, Sala 1303. CEP: 97105-900

geo.mauricio.rizzatti@gmail.com

0000-0002-1795-9002

Natália Lampert Batista

Graduada em Geografia pelo Centro Universitário Franciscano. Especialista em Cartografia e Sensoriamento Remoto e em Geografia Populacional, Urbana e Econômica pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (EAD). Possui mestrado, doutorado e pós-doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Professora Adjunta no Departamento de Geociências e no Programa de Pós-graduação em Geografia, Coordenadora dos Cursos Presenciais de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da UFSM e Líder do Laboratório de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades (LEPGHU) da UFSM.

Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, Prédio 17, Sala 1303. CEP: 97105-900

natalia.batista@ufsm.br

0000-0002-1884-2340

Recebido para publicação em agosto de 2022.

Aprovado para publicação em maio de 2023.